

Liberação das mensalidades leva estudantes ao MEC

Com a bandeira da revogação do decreto 95.720, que liberou o reajuste das mensalidades escolares, cerca de 600 alunos dos colégios Andrews, Instituto Souza Leão, ADN, Hélio Alonso e Universidade Santa Úrsula invadiram ontem o Metrô do Flamengo e o Ministério da Educação e Cultura, no Centro. A manifestação, precedida de passeata nas principais ruas de Botafogo, foi organizada inicialmente pelos estudantes do Souza Leão, que, revoltados com os aumentos das anuidades, resolveram convidar os alunos dos outros colégios da região a aderir ao movimento. Só os alunos do Santo Inácio e Princesa Isabel não aderiram porque os diretores não permitiram.

Acompanhados pela Polícia Militar, os estudantes conservavam a mesma garra dos movimentos passados. Gritando palavras de ordem contra o governo Sarney que concedeu a liberação dos preços das mensalidades e portando faixas e cartazes — “Roubo na Educação” e “Abaixo a repressão” — os estudantes fizeram uma passeata pacífica, embora muitos motoristas, irritados com o engarrafamento provocado pelos manifestantes nas ruas Pinheiro Guimarães, Voluntários da Pátria, São Clemente e Praia de Botafogo, atravessassem, em alta velocidade, o cordão de isolamento feito pelos alunos, como fez o motorista do ônibus da linha 463, Humaitá—Copacabana (placa XM 1772), que quase atropelou as crianças do Souza Leão.

Apesar da revolta de alguns populares, a maioria apoiava a manifestação, desde as garis, que empunhavam suas pás e vassouras, aos administradores, como Alfredo Tavares que buzina a fim de mostrar que se solidarizava com os estudantes. “Tenho dois filhos em colégio particular. A passeata é válida, pois as mensalidades estão muito altas”, explicou Alfredo. Debruçadas nas janelas dos edifícios, donas-de-casa acenavam para os manifestantes e, para saciar a sede dos estudantes, algumas lanchonetes resolveram dar água.

Os estudantes também tiveram o apoio do presidente da AMES — Associação Metropolitana dos Estudantes Secundários —, César Miranda e Lemos; do diretor da UNE, União Nacional dos Estudantes — e do DCE da Santa Úrsula, William Alberto, que praticamente comandaram a marcha ao Ministério da Educação, invadido às 13h. Depois de se

concentrarem na porta da USU, eles resolveram ir ao MEC, invadindo o Metrô do Flamengo, onde pegaram o trem para a Cinelândia. Ao saírem do Metrô, embrenharam-se pela Rua Pedro Lessa e, devido à relutância dos funcionários do Ministério da Educação em deixar os manifestantes entrarem, eles resolveram usar a força para abrir os portões.

Lá dentro, subiram as escadas que levavam para o hall, no 2º andar, e a gritaria foi recomeçada, com breves pausas para os líderes William Alberto e César Miranda organizarem a manifestação e exporem a idéia central: o decréscimo das anuidades escolares.

“Não somos marajás, nem alienados. Queremos garantir nosso direito de estudar. O Brasil precisa investir mais em educação. Pela primeira vez conseguimos reunir secundaristas e universitários. Juntos estaremos nas ruas até que o governo anule esse decreto.” Com essas palavras o diretor da UNE inflamou os estudantes que resolveram procurar o delegado regional de Educação, Aurélio Wander Bastos, sem saber que ele estava em Brasília.

Ao chegarem no andar onde fica o gabinete, os estudantes verificaram que as portas estavam fechadas. Amontoados nas escadas, resolveram abrir as janelas e saírem por elas para chegar ao gabinete do delegado. Após passarem para o telhado do galpão ao lado, entraram pelas janelas no hall de espera do andar do gabinete, mas novamente se depararam com a porta fechada.

Para acalmar a situação, o administrador do prédio, Genésio Albuquerque, veio propor que um grupo de cinco pessoas, representando os estudantes, fosse falar com o delegado. Só que, segundo a secretária do delegado, Maria do Céu, ele passou o dia em Brasília. Os manifestantes resolveram deixar o prédio prometendo voltar no dia 21, se o governo não revogar o decreto. “Desta vez, vamos paralisar nossas atividades nos colégios e acamparemos no MEC”, prometeu o diretor da UNE.

Amanhã, os alunos dos colégios Andrews e Souza Leão vão paralisar suas atividades, organizando piquetes na porta dos estabelecimentos e à noite todos os estudantes das escolas pagas vão se reunir com os bancários e previdenciários, às 18h, na Candelária, para pressionar o governo federal, pedindo o congelamento das mensalidades com base no mês de dezembro.